

# Universidade do Minho Mestrado em Engenharia Informática

### Engenharia de Sistemas de Redes Trabalho Prático 1

Bernardo Saraiva (PG50259) José Gonçalves (PG50519) Daniel Azevedo (PG50311)

29-09-2022

# Conteúdo

1	Etapa 1	3
	1.1 Questão 1	3
2	Etapa 2	6
	2.1 Questão 2	6
	2.2 Questão 3	7
	2.3 Questão 4	9
3	Etapa 3	11
	3.1 Questão 5	11
4	Conclusão	14

# Etapa 1

#### 1.1 Questão 1

Capture três pequenas amostras de trágefo no link de saída do servidor, respetivamente com 1 cliente (VLC), com 2 clientes (VLC e Firefox) e com 3 clientes (VLC, Firefox e ffplay). Identifique a taxa em bps necessária (usando o ffmpeg -i videoA.mp4 e/ou o próprio wireshark), o encapsulamento usado e o número total de fluxos gerados. Comente a escalabilidade da solução. Ilustre com evidências da realização prática do exercício (ex: capturas de ecrã).

Para verificar a taxa em bps necessária, foi utilizado o comando ffmpeg -i videoA.mp4. Através do output do mesmo, podemos verificar que a taxa é de 13 Kb/s.

No entanto, podemos verificar que a taxa real é superior à necessária. No caso de só existir um cliente, temos uma taxa de 15 Kb/s. Quando temos dois clientes a aceder ao servidor, esta taxa passa para 16 Kb/s. Por fim quando são 3 cliente, a taxa é de 37 Kb/s.

Este aumento em relação à taxa teórica deve-se a perdas e as consecutivamente retransmissões.

```
File Edit Vew Terminal Tabs Help

coreexabbuncore:-/Desktop/TPLS ffippeg -i videoA.mp4

ffippeg version 4.2.7-Gubuntub.1 copyright (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

built with ge 9 (Ubunts 4.0.-Lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developers

black-lubuntub.2 (c) 2000-2022 the Fippeg developer
```

Figura 1.1: Taxa em bps

End Packet	ets End Bytes	End Bits/s
k 0	0	0
0	0	0
0	0	0
1	36	34
0	0	0
k 169	99540	94 k
9	13428	12 k
2	0	0
4	176	167
	2 4	2 0 4 176

Figura 1.2: Taxa em bps real com um cliente(vlc)

Protocol	Percent Packets	Packets	Percent Bytes	Bytes	Bits/s	End Packets	End Bytes	End Bits/s
▼ Frame	100.0	389	100.0	255860	191 k	0	0	0
▼ Ethernet	100.0	389	2.1	5446	4084	0	0	0
▼ Internet Protocol Version 6	0.3	1	0.0	40	30	0	0	0
Open Shortest Path First	0.3	1	0.0	36	27	1	36	27
▼ Internet Protocol Version 4	99.2	386	3.0	7720	5790	0	0	0
<ul> <li>Transmission Control Protocol</li> </ul>	97.9	381	94.7	242342	181 k	366	221296	165 k
<ul> <li>Hypertext Transfer Protocol</li> </ul>	3.9	15	8.3	21358	16 k	13	18462	13 k
Malformed Packet	0.5	2	0.0	0	0	2	0	0
Open Shortest Path First	1.3	5	0.1	220	165	5	220	165
Address Resolution Protocol	0.5	2	0.0	56	42	2	56	42

Figura 1.3: Taxa em bps real com dois cliente(vlc + firefox)

Protocol	Percent Packets	Packets	Percent Bytes	Bytes	Bits/s	End Packets	End Bytes	End Bits/s
▼ Frame	100.0	615	100.0	411853	360 k	0	0	0
▼ Ethernet	100.0	615	2.1	8610	7528	0	0	0
<ul> <li>Internet Protocol Version 4</li> </ul>	100.0	615	3.0	12300	10 k	0	0	0
<ul> <li>Transmission Control Protocol</li> </ul>	99.3	611	94.9	390767	341 k	581	347490	303 k
<ul> <li>Hypertext Transfer Protocol</li> </ul>	4.9	30	10.5	43109	37 k	25	35869	31 k
Malformed Packet	0.8	5	0.0	0	0	5	0	0
Open Shortest Path First	0.7	4	0.0	176	153	4	176	153

Figura 1.4: Taxa em bps real com dois cliente(vlc + firefox + ffplay)

Relativamente ao encapsulamento usado, independente do número de clientes, estão presentes os 4 níveis da pilha protocolar, sendo eles: Ethernet (camada de ligação de dados), IPv4 (camada de rede), TCP (camada de transporte) e HTTP (camada de aplicação).

```
Frame 3: 1514 bytes on wire (12112 bits), 1514 bytes captured (12112 bits) on interface veth1.0.3, id 0

Ethernet II, Src: 00:00:00_aa:00:00 (00:00:00:aa:00:00), Dst: 00:00:00_aa:00:01 (00:00:00:aa:00:01)

Internet Protocol Version 4, Src: 10.0.0.10, Dst: 10.0.0.20

Transmission Control Protocol, Src Port: 8080, Dst Port: 43540, Seq: 2897, Ack: 1, Len: 1448

Hypertext Transfer Protocol
```

Figura 1.5: Encapsulamento

No que diz respeito ao número de fluxo podemos verificar, através das figuras 1.6, 1.7 e 1.8, que quando temos apenas um cliente (vlc) é gerado um único fluxo. Passando para dois clientes (vlc + firefox) temos dois fluxos gerados. Por fim, existe três fluxos gerados quando passamos a ter três clientes (vlc + firefox + ffplay).

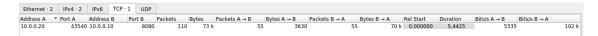


Figura 1.6: Fluxo 1 cliente (vlc)



Figura 1.7: Fluxo 2 cliente (vlc + firefox)

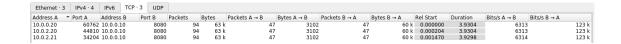


Figura 1.8: Fluxo 3 cliente (vlc + firefox + ffplay)

Através da análise das capturas do wireshark efetuadas, foi possível observar que o servidor responde a cada cliente individualmente, independentemente se o pedido é o mesmo. Assim, podemos concluir que a solução não tem grande escalabilidade, pois com o aumento do número de clientes iria existir perda de qualidade do serviço, e consequentemente iria ficar mais lento.

## Etapa 2

#### 2.1 Questão 2

Diga qual a largura de banda necessária, em bits por segundo, para que o cliente de streaming consiga receber o vídeo no firefox e qual a pilha protocolar usada neste cenário.

Para que seja possível o cliente de streaming conseguir receber o vídeo no firefox, é necessário que a conexão permita uma largura de banda maior do que o bit rate do vídeo, já que é necessário considerar o overhead associado à trasmissão dos pacotes. Neste caso, através da análise ao ficheiro videoManifest.mpd, é possível inferir o bit rate de cada um dos vídeos nas diferentes resoluções.

Figura 2.1: Dados referentes ao vídeo na dimensão 160 x 100

Da figura 2.1 é possível verificar que é necessário uma largura de banda superior a 78530 bps, como descrito no campo *bandwidth* da primeira linha.

Figura 2.2: Dados referentes ao vídeo na dimensão 320 x 200

De igual modo, através da figura 2.2 é possível verificar que a largura de banda mínima para transmitir este vídeo é de 181115 bps.

Figura 2.3: Dados referentes ao vídeo na dimensão 640 x 400

Por fim, pela figura 2.3 verifica-se que o vídeo na dimensão 640 necessita de uma largura de banda superior a 445335 bps para que seja possível ser transmitido.

As camadas da pilha protocolar envolvidas neste processo são a camada de rede (através do protocolo IP), a camada de Transporte (com recurso ao TCP) e a de Aplicação (que trabalha com HTTP).

#### 2.2 Questão 3

Ajuste o débito dos links da topologia de modo que o cliente no portátil Bela exiba o vídeo de menor resolução e o cliente no portátil Alladin exiba o vídeo com mais resolução. Mostre evidências.

De modo a ajustar o débito dos links da topologia para que o portátil Bela exiba o vídeo com menor resolução, efetuou-se algumas tentativas de ajuste da largura de banda para a ligação ao portátil Bela. Deste modo, através de capturas Wireshark (ou análise através da aba Network do Firefox).

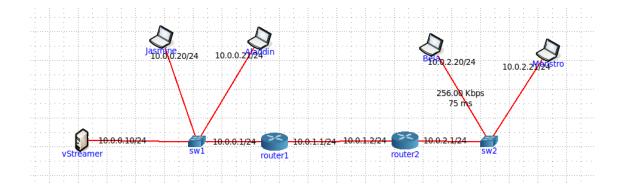


Figura 2.4: Topologia com restrição de largura de banda para o portátil Bela

Efetuando uma captura com limite da largura de banda a 256kbps no link que leva ao portátil Bela, verificou-se que o video apresentado é na resolução mais baixa (160 x 100).

htt	tp				
lo.	Time	Source	Destination	Protocol	Length Info
	42 32.511800097	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	381 GET /favicon.ico HTTP/1.1
	44 32.511971827	10.0.0.10	10.0.2.20	HTTP	741 HTTP/1.1 404 Not Found (text/html)
	54 33.666090556	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	401 GET /videoB 640 400 1000k dash.mp4 HTTP/1.1
	197 36.776680520	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	402 GET /videoB 320 200 500k dash.mp4 HTTP/1.1
	252 37.661120836	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	401 GET /videoB 160 100 200k dash.mp4 HTTP/1.1
	347 39.449774856	10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	979
	359 39.801553980	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	402 GET /videoB 160 100 200k dash.mp4 HTTP/1.1
	454 41.582073558	10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	979
	466 41.916067570	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	402 GET /videoB 160 100 200k dash.mp4 HTTP/1.1
	559 43.698029812	10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	979
	572 44.038686762	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	402 GET /videoB 160 100 200k dash.mp4 HTTP/1.1
	664 45.820090805	10.0.0.10	10.0.2.20	MP4	979
	677 46.327746755	10.0.2.20	10.0.0.10	HTTP	402 GET /videoB 160 100 200k dash.mp4 HTTP/1.1

Figura 2.5: Captura com limite da ligação ao portátil Bela

Efetuando outros testes, testou-se o limite de largura de banda em 512kbps, verificando-se que o video apresentado foi na resolução intermédia (320 x 200).

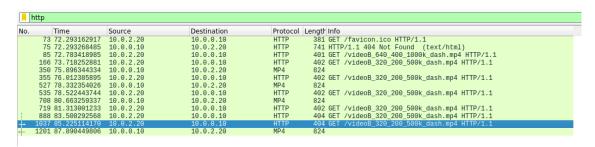


Figura 2.6: Captura com limitação a 512kbps do link ao portátil Bela

Para obter o video de maior resolução no portátil Alladin, simplesmente não se limitou a largura de banda, como se verifica em seguida.

0.	Time	Source	Destination	Protocol	Length Info
•		10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	428 GET /video_manifest.mpd HTTP/1.1
	25 21.152008395	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP/X	202 HTTP/1.1 200 Ok
	34 21.246179033	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	381 GET /favicon.ico HTTP/1.1
	36 21.246384724	10.0.0.10	10.0.0.21	HTTP	741 HTTP/1.1 404 Not Found (text/html)
	43 21.849914709	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	371 GET /video_manifest_init.mp4 HTTP/1.1
	45 21.850118910	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1060
	52 21.952181244	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	401 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	480 21.966545874	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	501 22.034068468	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	403 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	932 22.043886918	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	950 22.106009773	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	403 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	1348 22.117658450	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	1370 22.263476654	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	403 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	1766 22.280940601	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	1779 22.351221192	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	404 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	2147 22.359782783	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	2166 22.455045297	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	405 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	2583 22.470291158	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	2596 22.579275933	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	405 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	2995 22.591743417	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	3015 22.649857233	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	405 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	3404 22.660156447	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	3419 22.685628622	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	405 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	3796 22.698036742	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	3803 22.731713220	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	405 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	4186 22.744211925	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	4205 22.767804058	10.0.0.21	10.0.0.10	HTTP	405 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1
	4615 22.780239107	10.0.0.10	10.0.0.21	MP4	1157
	4636 22.806094187 5034 22.818082570	10.0.0.21	10.0.0.10 10.0.0.21	HTTP MP4	405 GET /videoB_640_400_1000k_dash.mp4 HTTP/1.1 1157

Figura 2.7: Captura sem limitação no Portátil Alladin

#### 2.3 Questão 4

Descreva o funcionamento do DASH neste caso concreto, referindo o papel do ficheiro MPD criado.

DASH (Dynamic Adaptive Streaming over HTTP) é uma técnica de streaming conhecida por permitir um bit rate adaptativo onde um ficheiro multimédia é particionado em um ou mais segmentos e entregue a um cliente através de HTTP. Este método permite que o conteúdo se adapte dinamicamente à largura de banda disponível, sendo bastante comum e ocorre quando por vezes se repara que um conteúdo multimédia alterna automaticamente para uma imagem de qualidade inferior ou superior de modo a ajustar às condições da rede. O Youtube e a Netflix são exemplos de plataformas que contam com esta técnica.

Neste caso, o ficheiro .mpd (media presentation description) é de extrema importância para o DASH, no sentido em que estes ficheiros contêm várias informações e parâmetros para o streaming do video em questão (nas várias resoluções), nomeadamente a largura de banda. A figura 2.8 é referente ao ficheiro mpd do exercício que se trata no presente trabalho prático.

Figura 2.8: Ficheiro mpd referente ao trabalho prático

No caso da transmissão do exercício 2, foi possível verificar este mecanismo, sendo que esta técnica começa por tentar transmitir com a maior resolução disponível, mas logo se apercebe que não tem largura de banda suficiente para tal, reduzindo a capacidade sucessivamente até que esta se encaixe na largura de banda disponível.

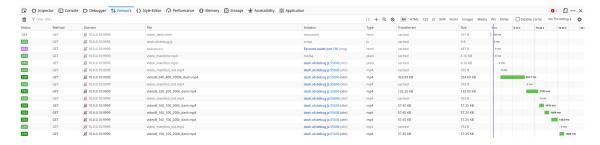


Figura 2.9: Exemplo em que o mecanismo DASH ocorre

Como é possível verificar pela figura 2.9, o mecanismo DASH interviu na trasmissão, pelo que, por falta de largura de banda, foi recorrendo sucessivamente a um formato de qualidade inferior para que a transmissão pudesse ser efetuada.

# Etapa 3

### 3.1 Questão 5

Compare o cenário unicast aplicado com o cenário multicast. Mostre vantagens e desvantagens na solução multicast ao nível da rede, no que diz respeito a escalabilidade (aumento do  $\mathbf{n^0}$  de clientes) e tráfego na rede. Tire as suas conclusões.

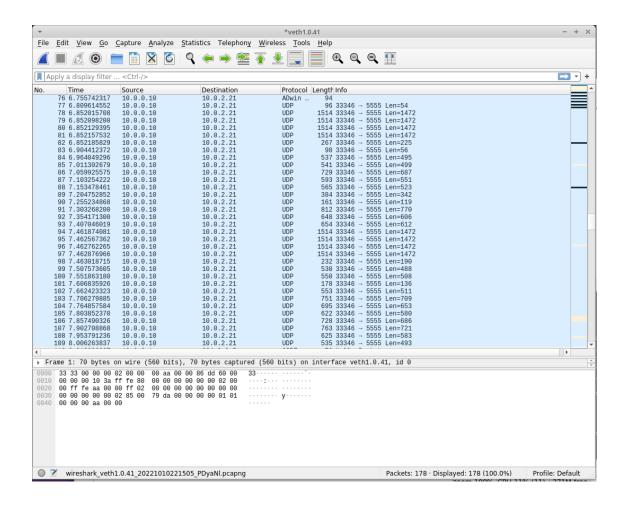


Figura 3.1: Captura Wireshark no link de saída do servidor com trasmissão unicast

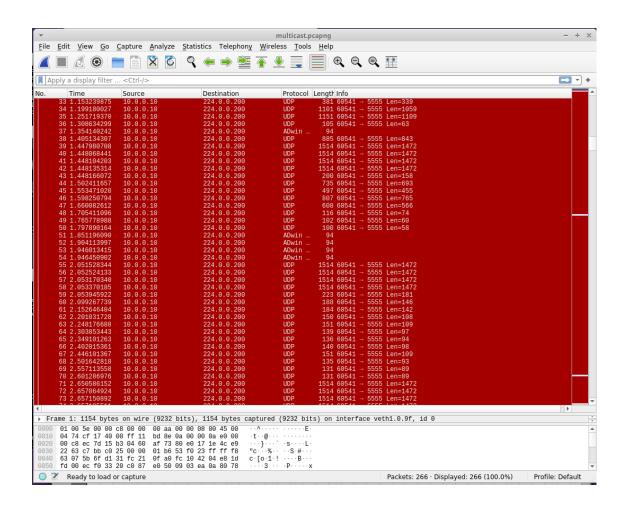


Figura 3.2: Captura Wireshark no link de saída do servidor com trasmissão unicast

Ao comparar o cenário unicast (transmissão baseada numa sessão entre o servidor e um cliente) com o cenário multicast (transmissão de um servidor para vários clientes), tendo como referência as figuras 3.1 e 3.2 é possível perceber vários fatores.

Cada cliente unicast ao conectar-se com o sevidor utiliza largura de banda adicional de forma a manter a conexão. Por exemplo, uma rede com 10 clientes a reproduzir uma stream de 10(kbps) geraria um tráfego de pelo menos 1000(kbps), já que o servidor terá de criar uma stream para cada cliente.

Em oposição, num cenário multicast o servidor de origem não encaminha pacotes para todos os clientes de forma direta, uma vez que confia em routers com suporte à tecnologia multicast ou switches como é apresentado na topologia em estudo para fazer o encaminhamento de pacotes. Por este motivo, cada cliente não gera overhead adicional tornando, na perspetiva do servidor, irrelevante o número de clientes, já que o servidor apenas transmite uma única stream de dados para o switch.

Por estes motivos, concluí-se que o cenário multicast é mais facilmente escalável e gere melhor o tráfego na rede, já que evita o envio de pacotes redundantes.

### Conclusão

Durante a execução da primeira etapa, foi possível verificar que o streaming via HTTP simples, não apresenta uma solução muito viável pois tem dificuldades em lidar com a escalabilidade. Com a execução do cenário prático, foi possível compreender o mecanismo DASH, que tem extrema importância em cenários do dia-a-dia pelo seu ajuste dinâmico de qualidade de vídeo conforme a qualidade da ligação, nomeadamente a largura de banda. Por fim permitiu também perceber as diferenças entre o streaming unicast e multicast, bem como as caracteristicas de ambas em relação a escalabilidade e gestão de tráfego na rede.